



AGÊNCIA AMBIENTAL DE NOTÍCIAS DA AMAZÔNIA

Maurício Pimentel Homem de Bittencourt¹

Fabiana Nogueira Chaves²

Resumo: O trabalho objetiva a análise do processo de criação de um meio de comunicação jornalístico alternativo para o debate da “questão ambiental amazônica” (QAA), a partir de uma ação de extensão promovida pela Universidade Federal do Acre. Descreve-se a intervenção constitutiva de tal veículo de comunicação, caracterizado como “Agência Ambiental de Notícias da Amazônia” (ANAMA). Analisam-se a concepção, o planejamento e o processo de viabilização da ANAMA na sociedade amazônica, com suas articulações políticas e de custeio.

Palavras-chave: Ação de extensão; Comunicação; Jornalismo Alternativo; Meio Ambiente; Amazônia.

Ensino e extensão

A análise da prática jornalística contemporânea enseja a pesquisa de um jornalismo comprometido com o interesse público, com parâmetros técnicos de objetividade e independência política. Assim, surge a demanda pelo jornalismo alternativo para a “questão ambiental amazônica” (QAA), cujo objetivo é debater uma estratégia política para a conservação da Amazônia, tendo como foco a discussão sobre a apropriação social dos recursos ambientais da Amazônia e o questionamento da hegemonia do modelo capitalista de desenvolvimento (BITTENCOURT, 2013). A universidade pública surge como uma das opções para viabilizar esse jornalismo alternativo para a QAA, por meio de ação de extensão da Universidade Federal do Acre (Ufac).

Em 28/03/2012, o edital “PROEX nº 01/2012 – Ações de Extensão” foi lançado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Ufac, acenando com o provimento de até R\$ 8 mil para programas de extensão. O principal atrativo dizia respeito à possibilidade concreta de

¹ Doutor em Ciências (USP), Mestre em Ciências da Comunicação (USP), graduado em Comunicação Social (USP), professor adjunto do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre (Ufac) e coordenador do Grupo de Pesquisa Amajor - Meio Ambiente, Direitos Humanos e Jornalismo na Amazônia (Ufac/CNPq).

² Jornalista e mestre em Ciências da Comunicação, é produtora cultural da Ufac e pesquisadora do grupo Amajor - Meio Ambiente, Direitos Humanos e Jornalismo na Amazônia (Ufac/CNPq).

institucionalizar um meio de comunicação jornalístico alternativo para a QAA *com recursos próprios* e jornalistas com formação universitária (alunos do curso de jornalismo da Ufac).

O projeto de extensão da “Agência Ambiental de Notícias da Amazônia” (ANAMA) foi elaborado no mês de abril de 2012, em meio à disciplina optativa “Sociedade e Meio Ambiente” do curso de Jornalismo da Ufac – caracterizando-se como uma ação de extensão plenamente integrada à atividade universitária de ensino. Com aproximadamente R\$ 8 mil, tornar-se-iam possíveis as imprescindíveis viagens para alguns locais da Amazônia. Em 11 de maio de 2012, o projeto foi aprovado com 8,48 pontos (0 a 10), sob o processo número 007179/2012-85. Porém, alguns descontos foram efetuados nos pedidos de recursos, totalizando uma verba de R\$ 6.969, assim divididos: R\$ 2.124 para diárias de viagem; R\$ 1.800 para contratação de estudantes (bolsa) e R\$ 3.045 para material de consumo. O maior gasto isolado refere-se a combustível (R\$ 2.300), seguido de diárias para viagem (R\$ 2.124) – revelando a dificuldade de deslocamento na região.

O projeto caracterizou-se como uma prestação de serviços à comunidade. A ação temática prioritária foi a da comunicação. A equipe foi formada pelo autor deste artigo, que é coordenador do Grupo de Pesquisa Amajor - Meio Ambiente, Direitos Humanos e Jornalismo na Amazônia (Ufac/CNPq) e pela co-autora, também pesquisadora do Amajor e editora da ANAMA, Fabiana Nogueira Chaves. No final do ano de 2012, mais dois alunos bolsistas integraram o trabalho: Glauco Capper e Marcela Nunes. Além dessas, outras 28 pessoas envolveram-se, grupo configurado pelos alunos da Disciplina “Sociedade e Meio Ambiente” do curso de jornalismo da Ufac, no primeiro semestre de 2012 (disciplina ministrada pelo prof. Maurício Bittencourt). O público-alvo foi entendido como o público que acessa a internet e interessa-se pela QAA.

As atividades da ANAMA iniciaram-se efetivamente no mês de outubro de 2012. Como primeiro passo, estabeleceram-se um projeto editorial e uma linha editorial, com os objetivos de: (a) contribuir para a elaboração de uma política “amazônica” de conservação da Amazônia; (b) participar da construção de uma racionalidade ambiental para a Amazônia; c) produzir informação independente que contribua para o debate da QAA. Essa experiência prática será descrita abaixo com base nos componentes estruturais da mensagem jornalística (MEDINA, 1988): projeto editorial da ANAMA; o processo de angulação dos assuntos em pautas jornalísticas; a produção de reportagens; a redação das matérias jornalísticas; editoria e publicação na internet.

Projeto Editorial da Agência Ambiental de Notícias da Amazônia

I – Título: Agência Ambiental de Notícias da Amazônia (ANAMA): meio de comunicação jornalístico alternativo sobre a “questão ambiental amazônica” (QAA).

II – Objetivos gerais:

- a) alimentar e fundamentar o debate democrático sobre a QAA com informação independente;
- b) contribuir para a elaboração de uma política amazônica de conservação da Amazônia.

III – Linha editorial:

A Agência Ambiental de Notícias da Amazônia (ANAMA) é um meio de comunicação jornalístico alternativo sobre a QAA. Trata-se de uma agência de notícias experimental, viabilizada por meio de um projeto de extensão, baseada na infra-estrutura do curso de jornalismo da Ufac, em Rio Branco, capital do estado amazônico do Acre. O objetivo é levantar informação independente que contribua para o debate sobre a QAA. A ANAMA é alternativa no modelo econômico, ou seja, independente do financiamento de agentes capitalistas.

De acordo com o objetivo de pesquisar alternativas ao desenvolvimento hegemônico que assola a Amazônia há séculos, as pautas priorizam as propostas ambientalmente sustentáveis dos povos tradicionais da região. Para chegar a essas pautas, é preciso estar na Amazônia, o que se revela um dos principais diferenciais deste meio de comunicação alternativo. Assim, a ANAMA configura-se institucionalmente como um projeto de extensão da Ufac.

A linha editorial da ANAMA prevê reportagens jornalísticas alinhadas com os objetivos acima. Para fundamentar o debate democrático sobre a QAA com informação independente, a linha editorial desse meio de comunicação incorpora os seguintes pressupostos:

- a) A crise ambiental é concreta em todo o planeta e na Amazônia, na medida em que a sociedade global guia-se por um parâmetro de máxima alteridade em relação à natureza, o que maximiza a utilização dos recursos naturais finitos da Terra;
- b) É um direito da população amazônica definir os rumos geopolíticos da Amazônia;
- c) Conservar a Amazônia é interesse público da maioria da população amazônica;
- d) O debate da QAA é *condição* para a conservação da Amazônia, com os aspectos políticos e econômicos no centro da discussão sobre apropriação social da natureza da região;
- e) Vive-se o início do processo de construção da racionalidade ambiental da Amazônia, e o debate da QAA integra esse processo. Questionam-se os recortes epistemológicos e ontológicos da racionalidade hegemônica que direciona o desenvolvimento da região;
- f) Os povos tradicionais da Amazônia são agentes capazes de contribuir para a resolução da crise ambiental;
- g) A estratégia da geopolítica mundial visa influenciar a decisão dos Estados sobre o uso de seus territórios (BECKER, 2009, p. 34-5);
- h) De acordo com os itens “f” e “g”, a criação de uma estratégia geopolítica internacional integra a responsabilidade do Brasil como principal país amazônico;

i) O método científico, o método jornalístico, as discussões democráticas institucionais e as ferramentas de telecomunicações são válidas para o debate da QAA;

j) “A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003);

k) O jornalismo alternativo para a QAA (BITTENCOURT, 2013) é o parâmetro da prática jornalística da ANAMA, caracterizando-se como um jornalismo de interesse público, veraz, responsável, eficiente, crítico, leal à sociedade, política e economicamente independente;

l) É função do jornalismo alternativo para a QAA ouvir todos os agentes de desenvolvimento, independentemente de suas opiniões sobre a QAA, desde que atuem legalmente e estejam dispostos ao debate democrático. Incluem-se: instituições governamentais, setores empresariais urbanos e rurais, ONGs e movimentos sociais em geral;

m) Além da publicação de reportagens, a ANAMA dispõe-se a promover debates na Amazônia sobre a QAA e sobre a construção da racionalidade ambiental da região.

IV – São atribuições das matérias produzidas pela ANAMA:

- Contribuir para a construção de uma racionalidade ambiental na Amazônia, principalmente na discussão dos aspectos políticos da apropriação social da natureza;
- Pesquisar alternativas ao desenvolvimento hegemônico proposto para a região;
- Pesquisar as estratégias de poder nas relações sociedade/natureza;
- Ensejar a ressignificação política da natureza;
- Aumentar o espaço de discussão sobre meio ambiente na sociedade amazônica;
- Dar atenção à complexidade quando se abordam as questões ambientais;
- Contribuir para uma perspectiva ambiental em todos os assuntos (transversalidade);
- Contribuir para a discussão democrática da QAA na sociedade amazônica, com a participação das classes subalternas e dos povos tradicionais;
- Promover o encontro de saberes tradicionais e científicos.

V – Público da ANAMA: interessados no assunto em geral, formadores de opinião dentro e fora da Amazônia, especialistas em meio ambiente.

VI – Tipo de mídia da ANAMA: blog gratuito de internet situado no endereço eletrônico <http://noticiasdaamazonia.wordpress.com/>. Além de textos, estão previstas publicações de vídeos, arquivos de áudio e imagens no blog da agência;

VII – Estabeleceu-se uma periodicidade variável. Contudo, como periodicidade mínima definiu-se que ao menos uma vez por mês haveria uma publicação inédita;

VIII – Fonte de informação: matérias jornalísticas produzidas pela equipe da ANAMA, artigos de opinião de especialistas, artigos acadêmicos de diversos pesquisadores, reprodução de provedores gratuitos de informação, como Ministério do Meio Ambiente, Rádio Senado, Fapesp, entre outros;

IX – Financiamento: projeto de extensão da Ufac e infra-estrutura do curso de Jornalismo da Ufac;

X – Infra-estrutura da Ufac: laboratório de redação, ilhas de edição (Rádio e TV), estúdios de TV e Rádio.

Pautas e Angulação

Classificaram-se as pautas das reportagens jornalísticas da ANAMA em um ou dois dos seguintes grupos temáticos: (1) História e Geopolítica (passado-presente da Amazônia); (2) Exploração de recursos (presente insustentável); (3) Sustentabilidade (presente sustentável) e (4) Racionalidade Ambiental (presente-futuro sustentável). A lógica implícita na definição dos grupos fez parte da estratégia de criação de um ambiente favorável à discussão sobre a QAA e à construção da racionalidade ambiental amazônica. Foram levantadas pautas ambientais nos arredores do município de Rio Branco, algumas em outros municípios próximos, e também definido o Projeto Agroextrativista Chico Mendes³ (PAE Chico Mendes) como principal destino para a realização de reportagens na primeira etapa da ação.

Símbolo do movimento social do grupo de Chico Mendes, o PAE Chico Mendes é formado por vários seringais e, entre eles, o “Seringal Cachoeira”. A região foi escolhida para prover o contato dos repórteres (discentes) com: a cultura do seringueiro; projetos de desenvolvimento sustentável financiados por organismos nacionais e internacionais; a floresta amazônica. O PAE Chico Mendes tornou-se o principal foco de pautas para o início das atividades da ANAMA por vários motivos: proximidade com a estrada de asfalto e com o município de Xapuri; por possuir telefone, pousada e restaurante; por contar com a colaboração e o desembaraço do líder comunitário e guia turístico Nilson Mendes. De acordo com Allegretti (2002), o PAE Chico Mendes foi palco dos conflitos que antecederam a morte de Chico Mendes na década de 1980, quando os seringueiros mobilizaram-se para impedir a entrada dos fazendeiros que chegavam ao Acre em busca de terras para fins agropecuários. As pautas definidas para a ANAMA durante esta primeira experiência foram as seguintes:

³Projeto Agroextrativista Chico Mendes: assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), onde se localiza o Seringal Cachoeira, entre outros seringais. O PAE Chico Mendes situa-se no município de Xapuri (AC).

a) No PAE Chico Mendes (Xapuri-AC):

- Sistemas agroflorestais / unidade de adubação verde;
- Manejo Florestal;
- O Circuito de Aventura Chico Mendes (arborismo);
- Pousada Seringal Cachoeira e a proposta de sua criação;
- A história do Projeto Agroextrativista Chico Mendes;
- História de vida da professora Antônia Vieira;
- A sabedoria da floresta: o poder curativo das plantas;
- Entrevista com o líder comunitário, guia turístico e seringueiro Nilson Mendes;
- A importância da Associação de Moradores do Seringal Cachoeira;
- A atividade contemporânea de extração de borracha

b) Em Rio Branco e região:

- Comunidade BONAL;
- Fossa séptica biodigestora;
- Horto Florestal de Rio Branco;
- Aspectos sociais da enchente do Rio Acre em 2012;
- Área de Proteção Ambiental do Lago do Amapá;
- Conservação ambiental e geração de renda na Amazônia (Porto Acre).

Priorizou-se o aspecto social de cada pauta. Exemplos disso são as pautas sobre geração de renda em Porto Acre (AC), sobre a extração da borracha e sobre o manejo florestal em Xapuri, entre outras. Procurou-se também ressaltar os aspectos relativos à criação comunitária de soluções sustentáveis, como o Circuito de Aventura Chico Mendes (arborismo) e a Pousada Ecológica Seringal Cachoeira. Incentivou-se a procura pelo aspecto humano da QAA implícita nessas pautas.

O aspecto urbano da Amazônia também foi investigado. As anuais enchentes do Rio Acre, chamadas de “alagações”, revelam um problema social, na medida em que sempre a mesma faixa socioeconômica da população sofre com as cheias. Os repórteres pesquisaram outros fatos para a interpretação do acontecimento, como a surpreendente constatação de que nem todos os atingidos desejam deixar suas casas em troca de moradias em terrenos mais seguros. São pessoas que não se acostuariam a uma vida em bairros mais afastados, sem as facilidades do centro da cidade.

As entrevistas pretenderam mostrar histórias de vida de pessoas ligadas ao movimento social ocorrido na região na década de 1980. Antônia Vieira, por exemplo, contou a respeito dos empates de que participou com os companheiros. Falou sobre sua experiência como professora da comunidade, num tempo em que ainda não estava prevista escola formal para o seringal, tampouco salário de professora.

Metodologicamente, a realização de uma pauta significou a nota “N2” da disciplina. Duplas de alunos foram pautadas e orientadas. A partir disso, deveriam entregar uma reportagem com cerca de 7.000 caracteres para obter a nota. Não houve obrigatoriedade em ir ao Seringal Cachoeira para a execução de reportagens. Dezesesseis alunos dispuseram-se a encarar as viagens, que ocorreram em três finais de semana: 20 de outubro de 2012; 03 de novembro de 2012 e 10 de novembro de 2012. Considera-se que as pautas atenderam plenamente os objetivos e premissas do projeto editorial da ANAMA, perfazendo um grupo de pautas que relacionava a temática ambiental ao cotidiano de pessoas que vivem na floresta amazônica. Entretanto, evidenciou-se a necessidade de maior aprofundamento na temática da racionalidade ambiental e da QAA.

Viagens para captação de dados

De acordo com o previsto no projeto de extensão da ANAMA, uma série de viagens foi planejada para a produção de reportagens jornalísticas. Escolheu-se o Projeto Agroextrativista Chico Mendes (PAE Chico Mendes), mais precisamente o Seringal Cachoeira, como base para realização das matérias. O PAE Chico Mendes, contudo, não é um local pequeno. É composto por várias colocações relativamente próximas para quem está de carro. Porém, os trajetos são longos para serem feitos a pé, debaixo de sol. A comunidade dista 33 km do Município de Xapuri e cerca de 200 km de Rio Branco (3h de viagem). O acesso de Xapuri ao PAE dá-se por estrada de terra (16 km); internamente não existem trechos calçados ou asfaltados. Alguns trechos podem se tornar intrafegáveis em período chuvoso.

A ANAMA levou ao Seringal Cachoeira 16 alunos em três viagens: no dia 20 de outubro 2012 (12 alunos); 03 de novembro de 2012 (3 alunos) e 10 de novembro de 2012 (2 alunos) – um dos alunos compareceu a duas das viagens. A proposta norteou-se pelo objetivo de promover um dia inteiro em campo para os alunos, prazo definido segundo a impossibilidade de custear o pernoite dos discentes na comunidade. As viagens-reportagens serão descritas a seguir.

a) Viagem Zero (31 de agosto de 2012) – planejamento:

A programação da viagem deu-se por meio de várias ligações para a gerente da Pousada “Seringal Cachoeira”, Fernanda Mendes, a fim de agendar hospedagem e trilhas na mata. O agendamento ocorreu somente no dia 17 de agosto de 2012. No dia 31 de agosto de 2012 foi realizada a primeira viagem para a região, devido a sua importância histórica, e também para tomar conhecimento da organização interna do PAE Chico Mendes.

b) Viagem 1 (20 de outubro de 2012) – primeira viagem para reportagens (12 alunos):

Agendou-se que o extrativista e guia turístico Nilson Mendes conduziria o grupo de alunos e orientaria sobre a localização das fontes das respectivas pautas. O trabalho de Nilson ocorreria não somente na viagem do dia 20, mas também nas duas viagens posteriores. Para a realização deste trabalho foi acordado o valor de R\$ 120 por dia. O agendamento foi fechado no dia 15 de outubro, com Fernanda Mendes. Definiu-se como ponto de encontro da equipe a Pousada Ecológica Seringal Cachoeira. Os estudantes retornariam a Rio Branco ao final do dia.

Assim, no dia 20 de outubro de 2012, o grupo saiu de Rio Branco com destino ao Seringal Cachoeira. Os alunos viajaram em duas caminhonetes da Ufac e no carro de uma das discentes. O autor e coordenador da ANAMA, prof. Maurício Bittencourt, seguiu em seu carro, juntamente com a editora da agência (Fabiana Chaves). A saída de Rio Branco deu-se às 6h45min, com chegada ao Seringal Cachoeira às 9h25min. Durante todo o percurso de Rio Branco a Xapuri, a paisagem predominante é de fazendas. Em meio a enormes pastos e plantações de soja, milho ou cana, sobrevivem apenas castanheiras. Em alguns trechos são poucas, secas; em outros, muitas, solitárias, a perder de vista no terreno plano do Acre.

Ao chegar à pousada, a equipe da ANAMA encontrou-se com Nilson Mendes, que aguardava o grupo para ajudar na localização dentro do seringal. No início, a comunicação foi um pouco conturbada devido às diferenças de linguagem e da diferente relação com o tempo. Eram muitas as demandas para aquele dia. As pautas foram estudadas por ordem de dificuldade e de distância das fontes. A organização ocorreu aos poucos e demorou cerca de uma hora para que todas as seis duplas estivessem em campo realizando as matérias, visto que foi necessária uma organização dos carros para transporte dos alunos aos locais mais distantes.

Esperava-se o retorno de uma caminhonete que havia levado uma dupla para que pudesse levar outra. Em casos em que as fontes se encontravam próximas, duas duplas seguiram juntas. Mesmo os locais considerados próximos distam cerca de 20 minutos um do outro, de carro, ou seja, o fator distância deve ser sempre considerado no planejamento da produção jornalística.

Os alunos envolvidos na pesquisa receberam pauta escrita contextualizando o teor de suas reportagens no Seringal Cachoeira. As pautas do dia 20 de outubro foram: “sistemas agroflorestais / unidade de adubação verde: produtores agroflorestais que alimentam a comunidade”; “Manejo Florestal”; “O Circuito de Aventura Chico Mendes”; “Pousada Seringal Cachoeira e a proposta de sua criação”; “A história do Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes”; “história de vida de D. Antônia Pereira Vieira”.

As pautas “História do Projeto de Assentamento Agroextrativista Chico Mendes” e “história de vida de D. Antônia Pereira Vieira” (entrevista a ser concedida na sede do município de Xapuri) necessitavam de acompanhamento por se tratarem de pautas maiores, mais complexas

e que necessitavam percorrer maiores distâncias para ter contato com as fontes. As pautas foram acompanhadas por Mendes e pelo coordenador da agência, juntamente com a editora. Para a cobertura da primeira pauta, Mendes conduziu os alunos às principais fontes com uma das caminhonetes, enquanto que, para a entrevista com Antônia Vieira, o coordenador e a editora do projeto seguiram juntamente com a dupla responsável para o Município de Xapuri.

Mais tarde, o não-funcionamento de celulares no PAE Chico Mendes levaria ao desencontro entre a equipe que estava na cidade e aqueles que estavam no seringal. Quando a equipe da cidade finalmente retornou ao local, por volta de 15h30min, o período útil do dia já se findava, tendo em vista a necessidade de retorno à capital do estado. Isto precipitou o fim das atividades, levando à desistência da realização de entrevistas com outras fontes, as quais ajudariam no aprofundamento de alguns temas.

O grupo saiu do seringal rumo a Rio Branco às 16h30min. Chegou à capital às 18h50min. O coordenador do projeto e a editora permaneceram no seringal até o dia seguinte como forma de buscar informações para a realização das próximas pautas. Os alunos dessa primeira viagem tiveram como prazo para entrega das matérias o dia 10 de novembro de 2012.

c) Viagem 2 (03 de novembro de 2012) – segunda viagem para reportagens (3 alunos):

Somente dois alunos se prontificaram para essa atividade, além do aluno bolsista da ANAMA, Glauco Capper, convocado para fotografar e completar informações de outras pautas. No dia três de novembro, o grupo seguiu para Xapuri em uma caminhonete da Ufac. O coordenador e a editora seguiram em carro próprio. A saída de Rio Branco deu-se às 6h05min, com chegada na pousada às 9h. As pautas a serem desenvolvidas seriam “A sabedoria da floresta: o poder curativo das plantas” e uma entrevista em vídeo com Nilson Mendes. Além disso, seriam feitas entrevistas com turistas, imagens e vídeos do Circuito de Aventura Chico Mendes. Esse trabalho, realizado pelo aluno bolsista, seria complementar à viagem anterior.

Por volta de 9h30min, deu-se a saída para a “Trilha da Samaúma”. A trilha foi realizada por uma dupla de alunas, pelo coordenador do projeto e pela editora, juntamente com um grupo de 15 peruanos. Ao mesmo tempo em que se fazia a trilha, o aluno bolsista fez entrevistas, imagens e vídeos com outros turistas no Circuito de Aventura Chico Mendes.

A caminhonete dos discentes deixou o seringal às 15h, o coordenador e a editora permaneceram em Xapuri para encaminhar a próxima viagem. A entrevista em vídeo com Nilson Mendes foi gravada à beira do lago da Pousada Seringal Cachoeira, por volta de 16h30min.

d) Viagem 3 (10 de novembro de 2012) – terceira viagem para reportagens (2 alunos):

No dia 10 de novembro de 2012, às 6h, seguiu para o Seringal Cachoeira uma caminhonete da Ufac com duas alunas; o coordenador e a editora em carro próprio. A viagem já estava com a programação previamente agendada, não havendo qualquer alteração. A experiência e a prática das viagens anteriores facilitaram a produção, deixando claras as diferenças entre uma cobertura jornalística sistemática e uma cobertura eventual.

Os carros chegaram a Pousada Seringal Cachoeira às 9h15min, onde Nilson aguardava para dar o direcionamento das fontes dentro do seringal. As pautas a serem desenvolvidas nessa viagem foram: “a Associação de Moradores do Seringal Cachoeira” e “Extração da borracha”. Como havia apenas duas alunas presentes, cada uma com uma pauta, o coordenador e Mendes acompanharam uma das alunas na cobertura da reportagem sobre a extração da borracha, no carro do coordenador. Para essa pauta as distâncias eram bem maiores e encontrar as fontes se revelou um trabalho difícil. Foram cerca de 20 km em estrada de terra fofa, com trechos de tráfego difícil, para chegar à primeira fonte, numa colocação a 4 km da fronteira com a Bolívia.

A editora acompanhou a outra aluna, com o carro da Ufac na cobertura da reportagem sobre a associação de moradores. Esta última dupla retornou à pousada por volta de 12h, enquanto o outro grupo chegou somente às 15h. O carro da Ufac deixou a pousada por volta de 16h, enquanto o coordenador e editora permaneceram para uma última conversa com Mendes.

Redação

Como parte da instituição de um meio de comunicação ambiental alternativo, os alunos foram instados a escrever reportagens jornalísticas de cinco laudas para o blog da ANAMA (<http://noticiasdaamazonia.wordpress.com/>), a partir das viagens de captação de dados. No entanto, os textos produzidos não tinham qualquer possibilidade de publicação, de acordo com os pressupostos de um jornalismo capaz de fundamentar o debate da QAA. Desta forma, os textos enviados pelos alunos foram interpretados como “relatórios de reportagem”. As informações desses relatórios serviram de base para a redação dos textos finais, conduzida pela equipe, o que atrasou sobremaneira a publicação do material jornalístico no blog. O início das publicações só foi possível no mês de junho de 2013.

Edição e Publicação

Após todo o processo de definição dos parâmetros sobre o que dizer e como dizer, com a intenção de contribuir para a conservação da Amazônia, o primeiro texto foi publicado no blog da

ANAMA (<http://noticiasdaamazonia.wordpress.com/>) no dia 16 de junho de 2013. Trata-se do editorial de apresentação desse meio de comunicação alternativo. A publicação abre com o título “Alternativa e jornalística”, em uma referência ao tipo de Comunicação Social que se pretende praticar. Esse primeiro texto teve como função esclarecer sobre as intenções e métodos a serem utilizados pela ANAMA, com ênfase no modelo de gestão baseado em recursos públicos.

Na sequência, foram publicadas as cinco primeiras matérias jornalísticas da ANAMA na semana de 18 a 22 de junho de 2013: “Pousada Seringal Cachoeira e a proposta de sua criação”; “Circuito de Aventura Chico Mendes” (arborismo); “A atividade contemporânea de extração de borracha”; “história de vida de D. Antônia Pereira Vieira”; “enchente do Rio Acre em 2012”. É importante lembrar que as reportagens entregues pelos alunos necessitaram ser reescritas, o que impactou diretamente a edição e, por conseguinte, a dinâmica de publicação da ANAMA.

Um total de 140 h foram gastas para a edição dessas cinco matérias, com fotos, títulos, subtítulos e legendas, a partir do material bruto entregue. O que se imaginava semi-pronto demandou o equivalente a 18 dias úteis de trabalho, o qual só foi possível com a orientação de uma linha editorial clara. O trabalho de edição foi realizado pela editora da ANAMA, Fabiana Chaves, e pelo coordenador, prof. Maurício Bittencourt.

Apesar de ser uma publicação na internet, a proposta de aprofundamento na QAA leva a ANAMA a uma linguagem próxima à da revista. O formato desejado é aquele classificado como “reportagem”, ou seja, o da notícia com aprofundamento. As imagens escolhidas caracterizam-se por uma abordagem fotojornalística, segundo a premissa básica do fotojornalismo, de que sejam imagens com informação. O objetivo da edição privilegiou gerar informações úteis para alimentar os debates sobre a QAA. As reportagens sobre a Pousada Ecológica Seringal Cachoeira, sobre o arborismo e sobre a extração de borracha procuraram demonstrar a existência de alternativas econômicas sustentáveis para as comunidades. Procurou-se explicar “como” foram concebidas as propostas e a maneira como impactaram, de forma sustentável, a vida da comunidade.

Na reportagem sobre a pousada discorreu-se sobre a atividade turística, mas também sobre a forma de gerenciamento. Na edição, prolongando orientação da pauta, evitou-se um direcionamento que levaria à abordagem somente turística, já que o assunto são as alternativas ao desenvolvimento predatório. Algumas dificuldades, como a baixa qualidade das fotos colhidas em campo, levaram à escolha das fotos definitivas. O objetivo era a utilização de mais fotos dos trabalhadores da pousada, o que não foi possível devido à falta de orientação fotojornalística das imagens. Um dos temas ressaltados nessa reportagem evidencia que os alimentos servidos aos hóspedes da Pousada Ecológica Seringal Cachoeira provêm da produção familiar local, e que toda a proposta se liga a um vínculo comunitário ainda existente ali.

Na pauta do “Circuito de Aventura Chico Mendes” (arborismo), mostrou-se que todos os instrutores moram na comunidade, caracterizando um duplo benefício: a receita gerada pelo

arborismo e a nova profissão em que se especializaram. As fotos visam mostrar ao público a grandeza das árvores e os atrativos de uma atividade como essa em plena floresta amazônica, atividade que somente mantém-se com a floresta conservada.

Na reportagem sobre o extrativismo, todos os recursos jornalísticos foram usados no sentido de mostrar a atividade como alternativa possível contemporaneamente. Entrevistou-se um seringueiro de 21 anos como forma de comprovar a atualidade da proposta. Explicou-se a nova dinâmica econômica da cadeia de extração da borracha e seus reflexos na produção local, bem como, novamente, a importância da parceria com várias instâncias. A parceria viabiliza que todo o látex retirado no PAE Chico Mendes seja vendido à fábrica estadual de preservativos masculinos da região, a qual vende sua produção ao governo federal. Em todas as matérias, cada foto, cada texto, diz respeito a uma escolha e uma circunstância, o que é característica do jornalismo. Em todas as matérias a diretriz principal foi retratar como a proposta geral se reflete no microcosmo cotidiano, para que esses exemplos e suas sutilezas possam servir no debate da QAA.

Na “história de vida de D. Antônia Pereira Vieira”, o enfoque dirigiu-se para a reflexão sobre os vínculos comunitários. Como subtexto de toda a matéria, está a ponderação sobre o impacto do fim desses vínculos na QAA e na rotina das comunidades amazônicas. A vida cotidiana no padrão individualista da cidade e do emprego formal leva à desatenção com o espaço público. Cada um passa a se preocupar mais com a manutenção de sua realidade particular do que com a vida comunitária e, por conseqüência, preocupar-se menos com o ambiente. Poder-se-ia ter optado pela história da família de D. Antonia, o que também seria interessante, mas num outro contexto. Na linha editorial escolhida, importa buscar os direcionamentos políticos das matérias, assim como seus impactos sobre a QAA.

Antonia Vieira diz que costumava caçar, cortar lenha, extrair borracha e trabalhar no roçado. Além disso, foi a primeira professora do PAE Chico Mendes, dando aulas sem receber por isso. Convocada aos riscos de um enfrentamento com jagunços e capangas, a coragem surge e a leva a não se esconder “atrás dos tocos”. São falas de D. Antônia que foram mantidas integralmente, para levar ao leitor um pouco de sua cultura, expressa também no jeito de falar. Saída do seringal, a professora se aperfeiçoou e fez pós-graduação na área ambiental.

A matéria sobre as alagações que ocorrem no Rio Acre destoa das anteriores. Entre as matérias publicadas, é a única que não tem como cenário o Seringal Cachoeira. Abordando a Amazônia urbana, tal temática remete a outras questões. Evitou-se retratar a tragédia. A edição ressalta que alguns bairros da capital acreana se formaram em locais eventualmente ocupados pelo Rio Acre. Rica entrevista com o pesquisador Evandro Ferreira foi utilizada, em que há a ponderação sobre os motivos que estão na base do problema das enchentes: o desenvolvimento “predatório”. A destruição de matas ciliares e o assoreamento dos rios não poderiam ficar de fora

da discussão, visto que são fenômenos relacionados. Devido à falta de imagens dos moradores entrevistados, os editores tiveram de recorrer a arquivo pessoal.

Conclusões

O edital de extensão que viabilizou a manutenção da ANAMA também promoveu a articulação política e econômica na Ufac. A aprovação em primeira instância revela um fator positivo, evidenciando que há espaço para experimentar novos meios e democratizar a comunicação. Em um contexto de escassas verbas para projetos, possibilitou-se um jornalismo independente, a partir da autonomia da universidade pública federal. A aprovação da ANAMA como projeto de extensão leva à conclusão de que há abertura para o tema ambiental e para o formato jornalístico proposto. Foi uma das saídas encontradas para a viabilização de um meio de comunicação independente na Amazônia, o que não exclui outras possibilidades, as quais também devem ser pesquisadas e concretizadas.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, M.H. **A Construção Social de Políticas Ambientais – Chico Mendes e o Movimento dos Seringueiros**. 2002. 827 f.. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável – Gestão e Política Ambiental) – Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2002.

BECKER, B.K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BITTENCOURT, M. P. H. **Jornalismo alternativo para a questão ambiental amazônica**. 2013. 276 f. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível no link: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/90/90131/tde-04122013-202449/pt-br.php>

_____. **Agência Ambiental de Notícias da Amazônia**, 2013. Disponível em <http://noticiasdaamazonia.wordpress.com/>. Acesso em 17 jun. 2017.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MEDINA, C. **Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1988.